



# O TORO.

SCIENTIFICO, LITTERARIO, HISTORICO E ARTISTICO.

ANNO LXXV. S. M. DE JERUSALEM. 1800. N. 12

IMPRESSO E VENDIDO NA OFFICINA DE JOAQUIM DE ALMEIDA, NA RUA DO THEATRO, N. 12.

3

Era natural que se podesse conciliar o que que escrupulisava principalmente do plano de ser um systema, que se

Deixando a terra circular em torno d'ella, a qual vinha a gyra, trazendo com elle aquelles alme para percorrerem caminhos menos longos, que lha

Este systema, p

Admiravel systema de Copernico, a qual vinha a gyra, trazendo com elle aquelles alme para percorrerem caminhos menos longos, que lha

Deixando a terra circular em torno d'ella, a qual vinha a gyra, trazendo com elle aquelles alme para percorrerem caminhos menos longos, que lha

Este systema, p

Admiravel systema de Copernico, a qual vinha a gyra, trazendo com elle aquelles alme para percorrerem caminhos menos longos, que lha

Deixando a terra circular em torno d'ella, a qual vinha a gyra, trazendo com elle aquelles alme para percorrerem caminhos menos longos, que lha

Este systema, p

Um B... — Já viam um museu phantasma com dois crânios de dilletto...  
*de m...*

A quem pertence o crânio maior? He' por habitante um espectador?

— Auctora? — *Beate lex*, respondeu o Hungaro.

— E o pequeno?

— Imaginai-o a Katsotky — mas quando o crânio se abria...

Para ser amado, deve ser completo, dizia um sauzento a um joven teatral, são precisas tres coisas:

1.º — Marido.

2.º — I.

3.º — Obediencia.

*Paul de Kock.*

— Rapaz, porque não puzeste pilitos na cabeça?

— Senhora, o por se percebeu que sempre catrozavao com elles.

*Alcega.*

Em uma delictoria de policia correccional, um presidente interrogava uma parte civil.

— Então, dizia elle, queixas-vos de terdes sido bairão pelo réo que está presente?

— Sim, senhor presidente: elle deu-me pontapeos no...

— Sentar vos sedae a palavra — O tribunal vos compite com elle.

### Pensamentos diversos sobre o amor, as mulheres e o casamento.

A amizade e o amor querem-se como dous arcaes que tem uma herança a partilha.

*O. de m...*

O que faz com que a amizade nunca se abotregue quando se dá um ponto, é que fallao sempre de...

O amante que olha de seu lado e logo esquecido.

*Ovidio.*

A ausencia diminua as paixões menores e augmenta as grandes, como o vento apaga as velas e acende o fogo.

*La Rochefoucauld.*

A amizade de duas mulheres nunca é senão uma conspiração contra uma terceira.

*Aphouse Kater.*

O amor agrada mais do que o casamento pela razão de que os romances são mais divertidos do que a historia.

*Chamfort.*

Aos dezoito annos adora-se, aos vinte ama-se, aos trinta e seis deseja-se, aos quarenta reflecte-se.

*Paul de Kock.*

Nos bailes toda a mão é um tabellão disfarçado.

*Léon Gozlan.*

Só é verdadeiro amor aquelle que se occupa da felicidade do objecto amado.

*Heloisa.*

Tres cousas movem poderosamente as mulheres: o interesse, o prazer e a vaidade.

*Diderot.*

### ERRATA.

No numero 10, pag. 2, l. 45, em vez de — purissimas lucubrações — lêa-se — penosissimas lucubrações.

Idem, pag. 3, l. 1, em vez de — João Bruno — lêa-se — Jordão Bruno.

Santos — Typ. de Marques & Alvim.



—Se voltava a ver, matar o herdeiro.

Constanza, depois de pôlhos aos pés de meu pai, promettendo jamais vê-lo, depois, com as mãos púntas e os olhos rasos de lagrimas, pediu-lhe perdão. Constanza partiu com a mãe, e quando despenhou o dia ambos já estavam fóra das terras do conde Antonello.

A regente re pôrou.

No dia seguinte meu pai foi procurar o conde. Ignoro o que se passou entre elles, o que sei somente é que o conde jurou por sua honra que nada havia a temer sobre a virtude de Constanza.

No dia que se seguio ao desta entrevista o conde por seu turno partio para Napolos.

—Sim, sim, não te me de sua volta, murmurou a regente. E depois? depois?

—Depois, senhora, depois?... Elle continuou a lembrar-se d'aquella que devesa esquecer. Os prazeres da corte, os favores das damas de alta linhagem, as esperanças ambiciosas, não puderão afugentar-lhe da memoria a imagem da pobre calabreza: esta mãi, não estava sem cessar presente aos seus olhos, dia e noite; atormentava-lhe as visões, impediu-lhe o somno. As cartas que escrevia a seu irmão tornavao-se tristes, amargas, desesperadas. Seu irmão, inquieto, partio e chegou á corte. Julgava-o apaixonado por alguma rainha, a cuja mão não ousava aspirar. Hompeo porém em gargalhadas, ao saber que o objecto do seu amor era uma miseravel calabreza.

—Estás louco, Antonello, lhe disse elle. Esta rapariga é tua vassalla, tua escrava, esta rapariga pertence te.

—Mas, respondeu Antonello, eu jurei a seu pai...

—Como? o que juraste, imbecil?

—Jurei de nunca mais procurar ver sua filha.

—Muito bem! E mister entáo cumprir a promessa. Um fidalgo não tem senão uma palavra.

—Bem vós pois que perdisa para sempre.

—Juraste não a procurar tornar a vê-la?

—Sim.

—Mas se não a vir quando viesse procurar-te?

—Ella?

—Sim, senhora.

—Aonde?

—Aonde quizer. Vou, por exemplo.

—Oh! não se vá para...

—Entáo não vá para o Rio de Bosarno.

—Mas se eston lá não posso pôr a dita de Napolos...

—Nem por lá vá.

—Oh! por lá vá, senhora, e possivel acharrei algum pretexto para afastar-me della durante a ausência. Não se senhora, de quem elle fallava, nem o que o detinha; mas de quem elle disse.

—Sei-o, senhora, e a regente tornando-se horrivelmente pallida. Continua, senhor, continua.

—Pois bem, te digo, o Raymundo, quando receberes uma carta minha, pactinás.

—No mesmo instante.

—Está convenhemto.

Os dois a riuo, puzeram-se as mãos, separando-se; o conde Antonello ficou em Napolos e Raymundo se postou de partio para a Calabria.

Um mez depois do conde Antonello recebeu uma carta de seu irmão, e, como pre fazer-lhe a promessa, mandou um homem fiel á sua promessa, pois que n'esse mesmo dia...

—Ella, senhora, está aqui. As vossas impereceis, senhora, eston chegando a desfecho.

—Não te esqueças, senhora, de não te esquecer, eston chegando a desfecho.

—Um fidalgo não tem senão uma palavra. Meu pai n'esse momento representava da... quando e... dos de Raymundo... prenderao meu pai como assassino.

Isabel empallideceu, e os seus olhos ficaram como as das tropicas, em as pernas; bem depressa pegou na mão da regente.

—Continua, senhor, diga-me.

—É o nome do cujaldes que se escondeu a quem se chama de paz? pergunto o desconhecido.

—Não, respondeu a regente, de momento alguma em vol o puto.

—Sempre sobre este Ivan selles, sobre esta mancha de Cluista?

—Sempre; continua, em vol o puto.

E ella reassumiu a naturalidade e a mesma physionomia com que estava antes de lhe ser feita a terceira pergunta. O desconhecido, por seu turno, reatou, com a mesma voz com que lhe respondeu, o fio da narraçao interrompida.

—Dizia-vos, pois, senhora, que o conde Antonello Caracciolo era um bello, nobre, rico e generoso fidalgo, mas que possuia um irmão que era para elle o mesmo que a serpente fura para os nossos primeiros pais, o genio do mal.

Um dia, ha cerca de seis mezes, aconteceu, senhora, que o conde Antonello fosse caçar na parte da floresta vizinha a nossa casa.

Elle se tinha perdido perto d'um gamo; sentindo calor, teve sede, e avistando uma moça que vinha da fonte com uma bilha d'agua ao hombro, apeou-se, segurou a redea do animal no bico da botinha de beber a moça. Essa moça era Constanza, era minha irmã.

Um calafrio correu pelo corpo da regente; mas o desconhecido continuou, parecendo não haver percebido o effecto produzido pelas suas ultimas palavras:

—Disse-vos, senhora, quem era o conde Antonello, permitti-me que vos diga tambem quem era minha irmã.

Era uma moça de dezaseis annos, bella como um anjo, casta como a Virgem. Via-se atravez de seus olhos até o fundo de sua alma, como atravez de uma agua limpida vê-se até o fundo de um lago; e seus pais que a observavão todos os dias nunca lhe haviam surprehendido a sombra de um mau pensamento.

Constanza não amava a natureza; dizia sempre que jamais amaria senão a Deos; e com effecto a sua natureza e a natureza de toda era demasiadamente superior á materia que a cercava para que a natureza pudesse manchar-lhe o candido vestido de virgem.

Mas, já vol-o disse, senhora, e talvez vós mesma o saibais, o conde Antonello é um bello, nobre, rico e generoso fidalgo. Constanza via pela primeira vez um homem d'essa classe; o conde Antonello via tambem sem duvida pela primeira vez uma mulher d'essa especie. Estas duas naturezas superiores, uma pelo corpo, a outra pela alma sentirão-se attrahidos naturalmente, e quando se separarão após uma larga conversação, Constanza comecou a pensar no bello mancebo, e o conde Antonello não fazia senão sonhar com a bella moça.

Os labios da regente e o desconhecido sem contido pronunciarem uma unica syllaba.

—É mister dizer-vos mais alguma coisa? Constanza ignorava que esse bello mancebo fosse o conde Caracciolo; ella porém o crede alguma vez; e o escondeiro de seu sequito, a quem ella casta e pura, e que a sua irmã e rica para uma aldeã podia olhar de frente e amar.

Elles se virão, pois, tres ou quatro dias successivos, sempre no caminho da fonte e no mesmo lugar onde se tinham visto pela primeira vez; uma tarde, porém, se descuidarão tanto que não se virão vendo minha irmã voltar, inquietou-se, e pondo sua espingarda ao hombro, buscou seu encontro.

Em uma das voltas da camada ella avistou a sentada junto de um mancebo.

Vendo nosso pai, Constanza tornou como um gamo espavorido, e o mancebo desapareceu na floresta. O primeiro movimento do nosso pai foi abaixar o arcabuz, e apontal-o, mas Constanza lançou-se entre o pai e o Caracciolo. Meu pai ergueu o arcabuz, tendo já reconhecido o pobre rapaz.

—É era realmente Antão elle? perguntou a regente.

—Era elle mesmo, disse o desconhecido.

Nessa mesma tarde, depois de se despedirem a mulher e a sua filha que se preparassem para partir a noite seguinte, a regente deixou o nosso lar e ir buscar um aylo em casa de uma filha de um nobre e rico fidalgo. No momento de partir meu pai chamou Constanza e disse-lhe o seguinte.



— Ah! surpreendi-me  
moço, o meu bom. Ah!

— Já o recebi. —

— Pois vá fazer  
marido... e lá serás como

«Minha filha diz,

«Que lhe contarei a

«Sempre ou ainda  
tranquize, de uma coisa  
a nossa intimidade, e  
de Theresa.

«Pah! em dia  
um parente, um socio de

«As veras entretanto  
era extraordinario que  
do tom e instruida, ex-  
incultas, pobres e ricas

«Um dia até ouso de

«Respondo-me  
conhecia classes nem  
satisfazendo as ambições  
e sentimentos primitivos  
zade sincera e leal, ou  
cura e desfavorecida da

«Se as visitas do  
quebrando a regularidade

que sobre minha filha

luz senão nas horas que

silenciosa e immersa em

minhava-lhe o rosto, os

moção desde o momento

quintas-feiras o sabado

para a nossa casa.

«As cousas se achavam

tar a apprehensibilidade

tinhas visitas do manco

um incidente natural e ne-

lanitoso resultado os meus

«Era um domingo, e

sem embargo da calma

costume, o Sr. Carlos

fazia estremecer a lolla

pouco, porém, estes sen-  
tes instantes, graças a  
cou-se, a briza succedea  
começou a cair.

«Entretidos na con-  
pelo ruido forte o meu

acidos do vento, entro

nossa casa.

«Passárao-se duzenta

popul massa enorme de

ca, e a luz do dia se

tante illuminada por

«O meu nome — Paulo — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-

« — e o meu Anto-





Trata-se de um sistema de signaes representadas por linhas e curvas, que se escrevem em duas direções, e se chama signaes representativas — ou signaes representativas —

A escriptura hieroglyphica. Cada hieroglypho representa uma das palavras da lingua da Coreia, da China, da India, e de outras linguas. Hieroglyphos são as representações de sons, e de caracteres ideographicos, usados pelas nações que os empregam. Há mais de setenta e cinco mil, mas se podem dividir em pequeno numero de classes e regras.

A escriptura alfabetica é largamente conhecida pelo nome de — al phabetica. — Representa-se pela combinação de um pequeno numero de letras, que exprimem nossas idéas. A origem do alphabeto se perde no tempo.

Não é necessário pesquisar a antiguidade do alphabeto: não possuímos parvos meios para chegarmos a uma solução segura.

Existe um alphabeto antigo, cujo valor não nos é conhecido, e a — hieroglyphica — especialmente nos Egypcios: era empregada nos hieroglyphos publicos ou dos monumentos funebres: servia para a redacção de textos sobre qualquer materia. Além do alphabeto hieroglyphico, os Egypcios tinham um alphabeto vulgar, que se escrevia com caracteres —

Alguns sábios, como Yous e Champollion o moço, depois de laboriosas pesquisas, chegaram a descobrir que os hieroglyphos também eram empregados para a expressão de frases, e não meramente de sons. Nestes casos, os Egypcios tinham duas especies de hieroglyphos: uns representavam as letras que representavam os sons, como as de nossa escriptura, e outros eram emblemas e symbolos. Distinguem-se os hieroglyphos-emblesmas.

Assim o Egypcio, quando queria dizer Deus Sol, ou por letras formando era o hieroglypho do disco solar. As letras — hieroglyphicas — representavam objectos, algumas vezes phantasticos, quasi sempre rones, e eram empregadas no alphabeto egypcio pela letra que se quer escrever: por exemplo, quando se queria escrever a letra L, porque o nome do barco egypcio era L, empregava-se o hieroglypho que, uma mesma letra podia significar diversos significados. Assim se empregava em Egypcio a letra L.

Vide p. 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.



havia concordancia entre os dois. Atronomos em seguirem a pretendida solidéz crytallina de' corpos, tendora cresem o principio da fixidez da Terra no centro do Universo, não se tendora seguissem no mais as doutrinas d'Aristoteles. Hipparcho de Rhodes, por exemplo, cujas lucubraciones prestarao ao autor do *Phanocato* todos os subsidios para organo-al-o, não consta ter seguido já mais tal opiniao; nem o proprio Ptolemeo allude a ella em parte alguma do mesmo *Almagesto*—, onde parece aliás considerar as orbitas dos corpos celestes, e bem assim os epicyclos, apenas com simplicis litteris curvas elementares, figuradas no espaço.

Subsistindo o systema de Ptolemeo até muito depois da restauração das Lettras, e que primeiro intentou altera-lo foi o de Copernico—, coordenado e publicado no seu *Tractado das Revoluções celestes*— impresso em 1543. Sendo logo fulminado com o *anathema*— não deixou contudo este systema de impressionar vivamente espiritos illustrados: por que, si por ventura não emocem verdade novas as idéas, quanto ao methodo, sem duvida o erão as demonstraçoens e raciociniós physicos, em que se baseava, que davão uma nova luz a sciencia; importando assim um como convite formal aos Atronomos, para estudos e pesquisas mais profundas e acuradas.

Erão passados apenas 34 annos. Observava Ticho-Brahè (na Ilha d'Ilwen, no Sund o brilhante cometa de 1577, (tão magnifico que se divisava bem, ainda antes do occaso do sol, com a simples vista, ou com tubos sem vidros, por que ainda não existião ocules de approximação, ou telescopios e por mais enfadonho e difficil que se lhe tornasse um tal exame, tão defeituoso nessa epocha, desde logo seu espirito subtil começou a conhecer a insubsistencia da pretendida solidéz dos ceos crytallinos planetarios; por quanto estava-os pelo contrario observando invadidos, e ultrapassados sem o menor embarao pelo rapido curso d'esses visitantes comados e caudatos, tanto em sua approximação ao Sol, como em seu regresso. Abalado desde as primeiras observaçoens, em breve se lhe tornou patente e cada vez mais, a puerildade de uma tal concepção, desde que continuou as observaçoens dos cometas posteriores, de que finalmente foi rico o resto d'esse seculo. Os de 1580, 1582, 1583, 1590 e 1596, por elle forão todos apreciados.

O reconhecida falta de que existia espaço por assim dizer immenso, que se tornava vago e sem mais de uma especie de corpos celestes, alterava essencialmente uma das bases dos systemas anteriores, sendo por isso sufficiente a impellir Ticho-Brahè para que acuradamente se enfrontasse de quanto havia de fundado no doct. Copernico.

Diziamos-se já occupados com este systema. Collocava Copernico o Sol no centro do Mundo Phisico, e em consequencia o mesmo Sol fixo. Em torno do Sol rotam os planetas — 1.º Mercurio, 2.º Venus, 3.º a Terra, e com esta a Lua seu satélite — 4.º Marte, 5.º Jupiter, e 6.º Saturno. Os tempos em que estes planetas girem em torno do Sol, isto é, percorrião as circumferencias de seus circuitos, são os seguintes: — Para Mercurio um pouco menos de 3 mezes — Para Venus 7.1.2. — Para a Terra um anno — Para Marte cerca de 2 annos — Para Jupiter cerca de doze annos — E para Saturno de 29.1.2. annos e mais.

Deixamos a parte de demonstrar que, com os dados que temos opportunamente quando referimos a seccão de Copernico, e a seccão de Ticho-Brahè, devemos a impressão que produzio em Ticho de